

O RURAL E O URBANO EM IGUAÍ-BA: reflexões sobre o processo de urbanização na pequena cidade*

Cleisson Santos Gonçalves¹

RESUMO

Com a difusão do meio técnico-científico-informacional, os conceitos de urbano e rural foram redesenhados de modo a atender as especificidades do atual contexto. Por isso, a definição de urbano atrelada a delimitação espacial do que se entende como cidade, assim como do rural ao campo não é suficiente para explicar os conteúdos do processo de urbanização no Brasil atualmente. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como os conceitos de urbano e rural contribuem para o entendimento do processo de urbanização na pequena cidade de Iguaí, localizada na microrregião de Vitória da Conquista, no estado da Bahia, tendo em vista, a inserção do meio técnico-científico-informacional. O percurso metodológico foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto, levantamento de dados de órgãos públicos e pesquisa de campo. A partir desse estudo, foi constatado que a pequena cidade de Iguaí possui diversas especificidades que a tornam um objeto de estudo complexo e de relevância para a área, tendo em vista, a teia de relações que se concretizam na cidade, na relação centro-periferia, assim como a complexidade na relação entre o urbano e rural e o novo olhar para o meio natural, impulsionado pela valorização das amenidades do campo e pelo ecoturismo.

Palavras-chave: Iguaí. Urbano. Rural. Meio técnico-científico-informacional.

RURAL AND URBAN IN IGUAÍ-BA: reflections on the urbanization process in the small town

ABSTRACT

With the diffusion of the technical-scientific-informational environment, the concepts of urban and rural have been redesigned to address the specificities of the current context. Therefore, the definition of urban linked to the spatial delimitation of what is understood as a city, as well as rural to the countryside, is not sufficient to explain the contents of the urbanization process in Brazil today. In light of this, this work aims to analyze how the concepts of urban and rural contribute to the understanding of the urbanization process in the small town of Iguaí, located in the microregion of Vitória da Conquista, in the state of Bahia, considering the integration of the technical-scientific-informational environment. The methodological approach was based on a literature review of the proposed

* Trabalho apresentado na forma de resumo expandido no XXII Encontro de Geografia da UESC (XXII ENGEO), realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, entre 4 e 6-10-2023.

¹ Graduando em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: cleissonsg4@gmail.com

theme, data collection from public agencies, and field research. From this study, it was observed that the small town of Iguai has several specificities that make it a complex and relevant study object in the area, given the web of relationships that materialize in the city, the center-periphery relationship, as well as the complexity in the relationship between urban and rural and the new perspective on the natural environment, driven by the appreciation of rural amenities and ecotourism.

Keywords: Iguai. Urban. Rural. Technical-scientific-informational environment.

INTRODUÇÃO

Com a difusão do meio técnico-científico-informacional, os conceitos de urbano e rural foram redesenhados de modo a atender as especificidades do atual contexto. Não há um consenso sobre as definições de cidade, campo, rural e urbano. Milton Santos estabeleceu a diferença entre “urbano”, que seria frequentemente o abstrato, o geral e o externo, e a “cidade”, seria o particular, o concreto e o interno (SANTOS, 1994). Diante disso, entende-se que a definição de urbano atrelada a delimitação espacial do que se entende como cidade, assim como do rural ao campo não é suficiente para explicar os conteúdos do processo de urbanização no Brasil atualmente. Sobre isso, Carlos (2004) afirma que o “Urbano e rural longe de serem meras palavras são conceitos que reproduzem uma realidade social concreta”.

Desse modo, o urbano e o rural não podem mais ser entendidos como espaços opostos, com fronteiras bem delimitadas, mas como espaços fluidos e complementares. Essa relação mais expressiva entre o urbano e o rural é mais evidente em cidades pequenas, onde o processo de urbanização se dá de forma distinta das cidades médias e grandes, tornando ainda mais complexo a interpretação desses espaços.

Definir o conceito de cidade não é algo fácil, e nem mesmo, um único conceito, consegue abarcar a multiplicidade e diversidade existentes. Segundo Trindade (2021, p.30) “A multiplicidade e a diversidade das cidades pedem uma interpretação da realidade que elas apresentam em sua forma-conteúdo”. Nesse sentido, cada cidade apresenta uma complexidade em sua complexidade em sua configuração socioespacial, fazendo necessário a utilização das diversas adjetivações que acompanham o conceito (Trindade, 2021).

Apesar da ainda expressiva relação com o que Corrêa (1999) denomina “Núcleos dependentes de recursos externos” ao buscar os padrões para conceituar as pequenas cidades brasileiras, Iguai extrapola essa conceituação, apresentando uma diversidade de equipamentos urbanos, maior complexidade na relação com o rural devido a intensas transformações que vem acontecendo, não de forma estrutural, mas na forma como se enxerga potencialmente e se apropria desses locais.

Diante do exposto, tomando como objeto de estudo a pequena cidade de Iguai e a complexidade do seu território alinhado as recentes transformações nos espaços urbano e rural, este trabalho tem como objetivo analisar como as discussões acerca da definição do urbano e do rural contribuem para o entendimento da realidade dessas pequenas cidades e da dinamicidade de relações apresentadas a partir da inserção do meio-técnico-científico-informacional nesses espaços.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em levantamento bibliográfico e coleta de dados por meio de pesquisa de campo, além das vivências e observações do autor enquanto munícipe. A pesquisa de campo foi desenvolvida no município de Iguai como componente curricular de carga horária de prática de campo da disciplina Geografia Urbana, curso de Licenciatura em Geografia, semestre 2022.2. Os demais procedimentos utilizados foram revisão bibliográfica de autores que discutem sobre o Urbano e Rural, Urbanização Brasileira e Ecoturismo, e levantamento de dados e informações de órgãos públicos. Os principais autores utilizados foram Carlos (2004), Corrêa (1986), Hespanhol (2013), Oliveira (2006), Santos (2004) e Trindade (2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Caracterização da área estudada

O município de Iguai está localizado na microrregião de Vitória da Conquista, Região Econômica do Sudoeste da Bahia e Território de Identidade

Médio Sudoeste. Segundo IBGE (2023), a população do município é de 21.358 habitantes, de acordo com o último censo de 2022. O município está integrado as redes urbanas regionais, nacionais e globais pela rodovia estadual BA 262, que integra o Médio Sudoeste da Bahia a Vitória da Conquista e Itabuna. Sua extensão territorial é de 860,223 km² sendo 2,77 km² de área “urbanizada” (IBGE, 2023).

O município está classificado como centro local na hierarquia urbana. Segundo estudos realizados pelo IBGE das Regiões de Influências das Cidades (REGIC) de 2018, esses municípios são definidos como cidades em que a sua influência é restrita aos limites do município podendo atrair alguma população de outros locais para temas pontuais, mas não sendo destino principal dessas cidades. A economia está centralizada no setor de serviços, público e privado, sendo o setor público responsável pela maior parte da receita do município (IBGE, 2018), característica marcante das pequenas cidades, especialmente na região Nordeste do Brasil.

Articulação da cidade de Iguai com a rede urbana regional

O processo de urbanização do sudoeste baiano foi tomando forma a partir de pequenas vilas, e mais tarde pelo cruzamento de estradas que facilitou a articulação do comércio e comunicação entre elas (Oliveira, 2006). Essa interação comercial facilitada pela construção de estradas e mais tarde de importantes rodovias, foi de fato um dos fatores preponderantes para o desenvolvimento da região.

A capital regional Vitória da Conquista, a qual Iguai está subordinada, deve em parte o seu desenvolvimento ao fato de ser um importante entroncamento rodoviário, atraindo um grande número de empresas interessadas em seu mercado consumidor em expansão e também pela facilidade de articulação com outras regiões. O desenvolvimento da capital regional afeta diretamente os municípios a ela subordinados. Sobre isso, Oliveira (2006) destaca que Vitória da Conquista influencia diretamente as 16 cidades menores que a circundam, fortalecendo principalmente o comércio, principal atividade dessas cidades, estabelecendo um quadro regional de pequenos centros urbanos complexos.

Analisando o espaço urbano de Iguaí, por uma perspectiva regional, compreende-se a forte articulação comercial com a capital regional que impulsiona a economia de toda a região, proporcionando o desenvolvimento do comércio, o que confere certa “autonomia” a cidade, desenvolvendo um espaço urbano capaz de suprir a maior parte dos serviços básicos essenciais à população e um comércio aquecido que serve a população local e também das cidades vizinhas.

A distância do centro regional pode ser um fator preponderante nessa análise, no caso de Iguaí, a cidade fica a 120 km da capital regional Vitória da Conquista, levando em média 3 horas de viagem de transporte intermunicipal (Via Cidade Sol). Desse modo, o deslocamento para o centro regional, para ter acesso à serviços básicos seria quase inviável para a maior parte da população, fazendo necessário a presença de um centro urbano dinâmico que atenda às necessidades básicas dos cidadãos.

Apesar da complexidade do centro urbano, ainda é possível identificar um fluxo diário de pessoas que vão para a capital regional em busca de serviços de saúde especializados, estudantes do ensino superior e de cursos profissionalizantes em busca de qualificação para o mercado de trabalho, e ainda, o fluxo de pequenos comerciantes, aqueles que ainda compram nos atacados e revendem na cidade, apesar desse fluxo ser cada vez menor, visto a facilidade de articulação dos comerciantes diretamente com os fornecedores, recebendo os produtos na própria cidade.

A localização do município de Iguaí lhe permite a articulação com dois centros regionais. A sede do município se localiza a aproximadamente mesma distância do seu centro regional e do centro regional do Litoral Sul, Itabuna, possibilitando a existência de uma relação cotidiana com esses dois centros regionais. Desse modo, Iguaí apresenta também um fluxo diário de pessoas para Itabuna-Ilhéus, em busca de serviços de saúde, educação, comércio e atividades relacionadas ao lazer, como shopping, cinema e as praias, principal destino da população durante o verão.

A inserção do meio técnico científico informacional no campo e na cidade

O desenvolvimento de um centro urbano diversificado e aquecido atrai principalmente a população jovem do campo a migrar para a cidade. Alinhado a isso, está a falta de planejamento e investimento no campo, que apesar dos avanços tecnológicos e a incorporação de equipamentos urbanos estar cada vez mais inseridos no cotidiano da população, não há uma articulação consistente do poder público municipal para o desenvolvimento dos estabelecimentos de agricultura familiar, onde a maioria não recebe assistência técnica e não tem acesso a financiamento (IBGE, 2017). Desse modo, com a ausência de uma perspectiva de desenvolvimento financeiro e profissional, a população jovem do campo não encontra muitas alternativas a não ser migrar para a cidade ou para os grandes centros urbanos.

A modernização da agricultura foi um dos principais propulsores dessa nova configuração do urbano e do rural. No entanto, esses acontecimentos não ocorrem da mesma forma em todos os lugares, principalmente quando tratamos do território brasileiro e em especial das pequenas cidades. Na região Nordeste, esse processo ocorre de forma desigual, variando de acordo com as características geográficas de cada local. Nesse sentido, as pequenas cidades brasileiras possuem características diversas ocasionando diferentes níveis na relação entre o urbano e o rural. A presença do rural é mais significativa em algumas enquanto em outras, o predomínio é do urbano (Trindade, 2021).

Refletindo sobre a pequena cidade de Iguai, podemos identificar tanto a presença expressiva do urbano no rural quanto de ruralidades ocorrendo no urbano. Como afirma Hespanhol (2013) devido ao maior acesso a infraestrutura e o acesso à informação, a população do campo está cada vez mais incorporando os hábitos típicos do urbano, enquanto a população rural que migra para a cidade, busca manter o modo de vida típico do campo.

De fato, os hábitos urbanos estão cada vez mais incorporados à rotina diária do morador do campo em Iguai. As residências no campo dispõem de todos os equipamentos inerentes a vida urbana. A instalação de energia elétrica no campo deu o pontapé inicial para a incorporação de novas tecnologias. A rádio e a televisão que por um longo tempo foi o único veículo de informação da população rural, já está perdendo espaço para a internet.

Diante desse cenário, identifica-se a incorporação do estilo de vida urbano no campo, como a mudança nos hábitos de consumo, a desvalorização dos produtos naturais, substituindo-os por produtos industrializados, estando vinculado as propagandas de TV. Tal processo rompe as fronteiras do urbano e do rural que existiam tradicionalmente, exemplificando dessa forma, a necessidade de desconstruir as definições de urbano e rural como conceitos fechados, e construir novas definições considerando a relação do urbano e do rural, a partir da observação das práticas cotidianas da população (Trindade, 2021).

Com relação a produção econômica do campo, apesar das mudanças e da maior atenção dada ao espaço rural de Iguai, alinhadas principalmente ao desenvolvimento do ecoturismo, que passou a ser fomentado especialmente após a inclusão do município no Mapa do Turismo Brasileiro 2019-2021 (MTUR, 2019), este se trata ainda de um processo lento e desigual, marcadas pela herança oligárquica típica das pequenas cidades.

O espaço rural de Iguai é composto principalmente por pequenos estabelecimentos, nos quais reside população de baixa renda e um menor percentual de estabelecimentos médios, que pertencem ou pertenceram principalmente a um grupo seletivo de famílias que ocuparam as terras em hoje se situa a sede do município e que detiveram por muito tempo o monopólio político, do comércio e dos serviços básicos. O fato é que essas novas tecnologias no campo são acessadas somente por esses estabelecimentos médios que pertencem geralmente a políticos, médicos, advogados e herdeiros das famílias citadas anteriormente, e que, em sua maior parte, não residem nessas propriedades ou até mesmo, não residem na própria cidade.

Já no caso dos pequenos produtores que vivem no campo e dependem de suas propriedades para a sua subsistência, a maioria não tem acesso a essas novas tecnologias, tendo casos em que não há energia elétrica em certas propriedades localizadas no município. As condições precárias de produção não afeta somente o pequeno produtor, mas o próprio abastecimento de alimento, tendo em vista que, uma parcela significativa dos alimentos vendidos na feira da cidade vem de outros municípios, o que encarece o valor desses produtos.

Apesar da expansão do continuum rural-urbano que Marques (2002) define como uma maior integração entre cidade e campo, contrapondo a ideia dicotômica de oposição entre esses espaços, admitindo apenas diferenças de intensidade entre elas, se mostrar cada vez mais generalizado pelo território, é um processo frágil e desigual. Em alguns locais se teve a incorporação dos equipamentos urbanos, enquanto em outros locais, esses equipamentos lhe foram negados. Sobre isso Hespanhol (2013) discute que a relação mais próxima entre os espaços urbanos e rurais, só é possível a partir da melhoria das condições de infraestrutura, equipamentos e serviços que garantam a autonomia da população.

No que tange ao acesso a modernização das atividades no campo, segundo dados do Censo Agropecuário de 2017, em 71,4 % dos estabelecimentos familiares da Bahia, a renda obtida com a produção é menor que outras rendas adquiridas pelo produtor. Trazendo esse dado para o cenário do campo em Iguai, mais de 50% dos responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários do município estão na faixa etária acima dos 55 anos (IBGE, 2017). Boa parte desses produtores tem como renda principal a aposentadoria recebida do governo, o que demonstra que a maior parte dos pequenos produtores que residem no campo não conseguem subsistir apenas com a renda de sua produção.

Recentemente, houve uma articulação mais significativa dos órgãos municipais com programas de financiamento do governo federal como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), permitindo que uma parcela significativa da população tivesse acesso a esse programa, no entanto, o financiamento concedido a maior parte dos pequenos produtores que se enquadram no Perfil B, não recebem uma quantia significativa para um projeto pensado a longo prazo. A falta de condições adequadas não desperta o interesse da população jovem em permanecer e se produzir socialmente no campo, o que intensifica o processo de migração da população jovem para a cidade e para os grandes centros.

Paisagem urbana de Iguai: do centro dinâmico à complexidade das periferias

O aumento da população urbana intensificado pelo êxodo rural sem o devido planejamento e condições para atender essa população acarreta diversos problemas sociais muitas vezes relacionado às periferias. Segundo Corrêa (1986) o conceito de periferia urbana durante muito tempo se resumia a área da cidade localizada nos arredores do espaço urbano. Trata-se da área urbanizada nos limites do espaço urbano, ou de áreas com uma urbanização pouco expressiva, coexistindo com áreas de agricultura, intensiva ou extensiva, ou esterilizadas. Essas definições podem ser resumidas em “periferia suburbana” e “periferia rural-urbana” (p.70).

À medida que o urbano se expande sobre o rural, conseqüentemente, as periferias se expandem e adquirem diferentes significados que variam de acordo com o uso e ocupação que se faz dessas áreas, quem ocupa e para que ocupa são questões essenciais para se tratar da periferia. Em Iguai, com o avanço do meio técnico-científico-informacional proporcionando essa superposição entre urbano e rural, a periferia cresce exponencialmente e de forma dinâmica evidenciando os contrastes do processo de urbanização brasileiro.

De fato, o processo de formação das primeiras áreas periféricas de Iguai ocorre da forma mais comum em cidades pequenas, a cidade começa a apresentar um certo nível de desenvolvimento e modernização que atrai os habitantes da zona rural, que por sua vez começam a ocupar as áreas ao entorno da cidade, inclusive os morros. A população residente nessas áreas é, em sua maioria, trabalhadores informais, empregadas domésticas, pessoas que sobrevivem de programas sociais como Bolsa Família, e servidores informais da prefeitura cujos salários, a maioria, não ultrapassa um salário-mínimo.

Atrelado a essa ocupação da periferia surgem os problemas sociais, que Silva (2011) define como um fenômeno que antes era restrito aos grandes centros e que atualmente se despontam nas médias e pequenas cidades. O autor destaca ainda que esse processo evidencia a precariedade e a falta de políticas públicas em todos os setores, negando a boa parte da população o acesso aos direitos básicos de cidadão. Alinhado a esse processo está a violência urbana, fenômeno crescente nas pequenas cidades atingindo campo e cidade.

A desigualdade socioespacial que é gerada a partir da relação centro-periferia (elite-população carente) corrobora para um aumento significativo da violência urbana, sendo a periferia considerada o lugar de concentração da criminalidade. Em Iguaí, a instauração do crime organizado na cidade, articulado com facções dos centros regionais, eleva o nível da violência, atingindo todas as áreas da cidade, estendendo-se também ao campo.

A associação da periferia à violência urbana aumenta exponencialmente o preconceito com a população dessas áreas, menosprezando os tantos atributos positivos dessa localidade. É dentro dessas periferias que se encontram as marcas de ruralidade mais significativas, a relação estreita com os vizinhos onde todos os moradores se conhecem e também atitudes solidárias para com sua comunidade.

As transformações que vem ocorrendo recentemente a partir do adensamento da rede comercial do centro da cidade acarreta modificações nas áreas periféricas da cidade, com a formação de novos bairros na cidade. Observa-se que a classe média, composta principalmente por funcionários públicos, comerciantes e microempresários estão tendendo a construir suas casas nessas novas áreas, que são loteamentos de antigas fazendas no entorno da cidade, em que compram os terrenos por um valor bem abaixo do valor de uma casa no centro, e constroem casas de médio a alto padrão nesses terrenos, constatando-se uma migração do centro para essas periferias.

Outra tendência bastante evidente, dessa vez na periferia rural-urbana, é o interesse por casas secundárias nas áreas rurais, terrenos de preferência com algum recurso hídrico, rio, riacho ou nascente, há um raio de pelo menos 15 km do centro urbano. O interesse dessa população é em pequenos sítios e chácaras em que podem ter um contato mais próximo com a natureza e para passar o final de semana e feriados. Com a inserção da tecnologia nessas áreas, como o acesso à energia elétrica e internet permite que a população tenha um contato maior com a natureza sem se desvincular dos hábitos urbanos.

Essa nova configuração espacial apresentada em Iguaí, vai de encontro às discussões levantadas por Veiga (2002) em relação à valorização do espaço rural e sua vinculação com a natureza, os rios, o ar puro, as belezas naturais,

em contraponto à artificialidade do espaço urbano e a mecanização do campo com a agroindústria. De fato, as belezas naturais e a abundância em recursos hídricos atraem a população da cidade para o campo. Além disso, as atividades turísticas e de lazer do município estão diretamente ligadas ao campo, balneários construídos no curso dos rios, as inúmeras cachoeiras presentes no município. Nos finais de semana, principalmente nas estações quentes, mas em geral o ano todo, a maior parte da população residente da cidade se desloca para esses locais em busca de lazer e diversão.

Essa nova relação do urbano e rural é também discutida por Schneider e Verardi Filho (2000), quando afirmam que esse novo contexto se desenvolve a partir de uma demanda que surge da população com maior poder aquisitivo de um contato com a natureza e com o espaço rural, propiciando a criação de atividades no campo que não estão ligadas à agropecuária, como o turismo (balneários, trilhas, hotéis-fazenda) e a prestação de serviços relacionada as moradias secundárias (caseiros, jardineiros etc.).

Potencialidades para o turismo em Iguai

Como já citado anteriormente, o município de Iguai apresenta um potencial turístico que vem sendo explorado nos últimos anos, principalmente se tratando do turismo ligado às paisagens naturais. Dessa forma, as principais atividades que vem sendo desenvolvidas estão relacionadas à prática do ecoturismo. O ecoturismo é uma modalidade praticada em ambientes naturais e que está relacionado diretamente à conservação e valorização da natureza atrelado a utilização desses espaços de forma sustentável (De Jesus Santos; Maia, 2022).

O município de Iguai possui mais de 2000 nascentes, 180 cachoeiras, além de cascatas, rios e riachos catalogados em seu território. Além dos recursos hídricos, outros atributos que potencializam o turismo são os vales, serras e áreas remanescentes do bioma Mata Atlântica (Bahia, 2006). Essas potencialidades turísticas foram reconhecidas pelo Ministério do Turismo, com a inserção do município no mapa do turismo nacional em 2019 como destino integrante da região turística intitulada Caminhos do Sudoeste, e pela Secretaria Estadual de Turismo da Bahia (SETUR-BA), com a criação de uma Área de

Proteção Ambiental (APA) no município (De Jesus Santos; Maia, 2022). A criação da APA Serra do Ouro, segundo o decreto Estadual nº 10.194 de 2006, tem como objetivos, assegurar a preservação dos recursos hídricos e dos vales e serras, promover o turismo ecológico rural e de aventura e preservar as áreas remanescentes de Mata Atlântica (Bahia, 2006).

Constata-se a partir desse decreto, a importância da valorização e preservação das belezas e dos recursos naturais encontrados no município. Dada a ênfase nesse segmento, nos últimos anos, tem sido observado um esforço do poder público municipal, estadual e também da iniciativa privada, voltadas ao desenvolvimento do turismo no município (De Jesus Santos; Maia, 2022). Esses esforços podem ser observados a partir de placas de sinalização no perímetro urbano e também em áreas rurais indicando a localização dos principais pontos turísticos do município (ver figura 1).

Figura 1: Placas de sinalização dos pontos turísticos



Fonte: Autor, 2023.

Outras iniciativas do poder público podem ser observadas com a estruturação de trilhas, cartograma dos principais locais turísticos do município no centro da cidade (ver figura 2), cursos profissionalizantes, apoio aos proprietários das terras onde se localizam os pontos turísticos, participação na gestão da zona turística Caminhos do Sudoeste, implementação do plano municipal de turismo dentre outras ações (De Jesus Santos; Maia, 2022).

Figura 2: Cartograma dos pontos turísticos de Iguai



Fonte: Autor, 2022

A realização de eventos que fomentem o turismo no município tem sido também uma das principais estratégias para a consolidação do segmento na região. Dentre esses eventos, podemos destacar o Pedal da Independência, evento que acontece no início de setembro e reúne ciclistas de diversas partes do território baiano e já está em sua 9ª edição (ver figura 3) e o Festival de Turismo sobre Rodas que reúne famílias de todo o Brasil em seus *motorhomes* e que promove não apenas o ecoturismo, como também envolve manifestações culturais e atrações artísticas do município.

Ao analisar os espaços urbanos e rurais de Iguai em sua totalidade e dissociabilidade, pode-se compreender o quão complexo é estudar esses espaços. Há uma dificuldade em achar um conceito adequado que abarque as especificidades e contradições presentes no território. O cotidiano da cidade é marcado pela dinamicidade de um centro urbano complexo, no qual a presença do rural diminui gradativamente. A periferia que tenta guardar suas marcas tradicionais, tem como empecilho a violência e a desigualdade ali presentes, transformando a realidade da população em uma cada vez mais próxima da realidade das periferias das médias e grandes cidades.

Figura 3: Pedal da Independência 2023



Fonte: Iguai Mix, 2023².

O rural está cada vez mais conectado às redes urbanas, enquanto parte da população absorve os hábitos do urbano, a outra, lhe é negada. Um novo olhar sobre o rural onde o contato com a natureza passa a ser valorizado, ao mesmo tempo, transforma a natureza em mercadoria. Esse novo olhar também esconde a desigualdade no acesso às novas tecnologias. A inserção do meio técnico-científico-informacional, fica somente na informação, e para a maioria, não chega nem a informação. Para entender o território como um todo, é preciso considerar a sua heterogeneidade e desvendar suas diversas fragmentações para assim compreender o espaço em sua totalidade.

² Disponível em: <https://www.iguaimix.com/v3/2023/09/04/pedal-da-independencia-atrai-milhares-de-ciclistas-a-iguai/>. Acesso em: 02 out. 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste trabalho, foi possível evidenciar a complexidade na discussão do processo de urbanização no Brasil, que se demonstra altamente desigual. Devido a isso, destacou-se a importância de considerar as especificidades dos diferentes espaços e relacioná-los com os conceitos mais adequados a sua interpretação. O conceito de urbano e rural atualmente, é essencial para explicar como ocorre o processo de urbanização nas pequenas cidades, pois estas, apresentam relações profundas entre o espaço urbano e rural. No caso de Iguaí, o município apresenta singularidades e similaridades que justificam a importância de se discutir esse espaço. As urbanidades presentes no campo e as ruralidades presentes na cidade demonstram como o urbano e o rural em Iguaí se conectam de maneira fluida e dinâmica.

Apesar do município de Iguaí ser classificado pelo IBGE como um centro local (IBGE, 2010), a pequena cidade de Iguaí possui um espaço urbano bem complexo, com um centro dinâmico e desenvolvido, voltado ao comércio, que atende tanto a população local quanto dos municípios vizinhos, principalmente Nova Canaã e Ibicuí.

A complexidade da periferia urbana e do continuum rural-urbano indicam um desenvolvimento que vem atrelado também aos problemas urbanos antes associados apenas às cidades médias e grandes. A articulação do município com os centros regionais de Vitória da Conquista e Itabuna-Ilhéus através da BA 262 é um fator essencial para o desenvolvimento urbano, já que é a partir das redes que a cidade se conecta com as redes estadual, nacional e também global.

A presença do urbano no campo, sustentado pelo avanço do meio técnico-científico-informacional, apesar do tímido processo de mecanização do campo e predomínio de atividades agrícolas tradicionais indica uma expansão do espaço urbano e de atividades referentes a ele. Os jovens não querem mais viver no campo, geralmente quando alcançam a maioridade, migram para a cidade ou para os grandes centros. O acesso às tecnologias e facilidades da vida urbana, mesmo estando no campo, não são suficientes para assegurar a permanência desses jovens.

O ecoturismo que vem se desenvolvendo no município se coloca como uma das alternativas para o uso do campo de forma sustentável, no entanto, é preciso a implementação de políticas efetivas e fiscalização rigorosa em âmbito municipal, estadual e federal que garanta a preservação desses ambientes e promova a recuperação das diversas áreas degradadas. Além da questão ambiental, é preciso ainda refletir sobre os impactos do turismo à maior parte da população residente no campo, que não participa economicamente desse segmento. Faz-se necessário o investimento em projetos que visem o desenvolvimento econômico dessa parcela da população focados nos diferentes usos do solo, especialmente no fomento à agricultura familiar.

O crescimento exponencial do espaço urbano e a complexidade dessas periferias exigem a elaboração de um plano de desenvolvimento urbano adequado para lidar com essa nova configuração da cidade. Esse processo de descentralização e a incorporação dos hábitos urbanos no campo, sobrepondo o urbano ao rural, são indicativos de que o espaço urbano está se desenvolvendo rapidamente, fazendo-se necessário um plano de ação concreto para garantir a prestação dos serviços básicos, como saneamento básico, acesso à moradia, saúde, educação e segurança, promovendo dessa forma, o bem-estar de toda a população.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto nº 10.194. Área de proteção ambiental - APA da Serra do Ouro.** Governo da Bahia: Salvador, 2006.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano:** novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004. 154 p.

CORRÊA, R. L. A periferia urbana. **Geosul**, v. 1, n. 2, p. 70-78, 1986.
DE JESUS SANTOS, C; MAIA, M. R. Potencialidades Para o Ecoturismo no Município de Iguai/BA. **Revista Geoaraguaia**, v. 12, n. 2, p. 106-124, 2022.

IBGE. **Censo Agropecuário.** Rio de Janeiro: 2017. Disponível em <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6898>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

IBGE. **Regiões de Influência das Cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.

IBGE. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: 2023. Disponível em <https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/index.html>. Acesso em 09 de setembro de 2023.

HESPANHOL, R. A. M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, número especial (2)., p. 103-112, set. 2013.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. **Terra Livre**, [S. l.], v. 2, n. 19, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/160>. Acesso em: 02 nov. 2023.

OLIVEIRA, U. S. **O transporte de passageiros e a configuração territorial da Microrregião do planalto de Vitória da Conquista- BA**. Orientador: Rubens de Toledo Júnior. 2006. 110 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2006. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/5570>. Acesso em: 3 dez. 2022.

SCHNEIDER, S.; VERARDI FILHO, M. A. As atividades rurais não-agrícolas e as transformações do espaço rural: perspectivas recentes. **Cuadernos de Desarrollo Rural**, Bogotá (Colombia), v. 1, nº 44, p. 11-44, 2000.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1994.

SILVA, J. B. Discutindo o Rural e o Urbano. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n.8, p. 3-11, Ago./Dez. 2011.

TRINDADE, G. A. Revisitando os conceitos de urbano e rural, cidade e campo: a dimensão teórica para o estudo de pequenas cidades do sul da Bahia. *In*: RANGEL, M. C., et al. **O ensino de Geografia Urbana: Reflexões Pedagógicas**. Ilhéus, BA: Editus, 2021. p.17-57.

VEIGA, J. E. **Cidades imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas: Autores Associados, 2002.